

GT 2 - Formação Profissional e Docente em Secretariado

Tema 1: Docência em Secretariado

**EXISTE INTERDISCIPLINARIDADE PEDAGÓGICA NO CURSO DE
SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA?**

Tathiana Eliziário Cavalcante

Universidade Federal da Paraíba. tathianaeliziario@gmail.com

Cibelle da Silva Santiago

Universidade Federal da Paraíba. santiago.cibelle@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa motiva-se pela necessidade de discutir a interdisciplinaridade como uma metodologia pedagógica para o ensino de Secretariado Executivo, bem como conhecer suas lacunas e possibilidades para a implantação de um projeto pedagógico institucional interdisciplinar. O objetivo geral é identificar a percepção dos docentes que lecionam no curso de Secretariado Executivo Bilíngue, da Universidade Federal da Paraíba sobre as práticas pedagógicas interdisciplinares. Na metodologia, os procedimentos são do tipo exploratório, descritivo e bibliográfico nas revistas especializadas e anais de eventos da área de secretariado com os termos de busca “interdisciplinaridade”. A abordagem da pesquisa é qualitativa sob a análise de conteúdo para discussão dos dados. Os resultados obtidos mostraram que o corpo docente possui o entendimento sobre o conceito e a importância da interdisciplinaridade como prática pedagógica. Todavia, verificou-se algumas dificuldades para a implantação de um projeto interdisciplinar: a ausência de um projeto pedagógico único capaz de articular as ações didáticas interdisciplinares no curso; escassez de tempo para reunião e diálogo entre os docentes; falta de integração entre os conteúdos das disciplinas, entre outras. Conclui-se, então, que ainda não existem projetos interdisciplinares no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB.

PALAVRAS-CHAVES: Interdisciplinar. Atuação Docente. Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

A origem da profissão de Secretariado é datada de séculos atrás, e tem na figura dos escribas, os profissionais dotados de conhecimentos específicos como saber ler, escrever, cuidar da contabilidade real e registrar os feitos dos faraós, além de atuar como escrivão, secretário de governo, copista das Escrituras Sagradas (GIORNI, 2017). Por esses motivos, eles eram demandados para ocupar posições importantes na sociedade e sempre estavam transitando entre as altas posições hierárquicas. Por ser o indivíduo que dominava o conhecimento intelectual e possuía habilidades com a escrita, atribui-se a eles a origem da profissão de Secretariado Executivo, regulamentada no Brasil pela Lei n.º 7.377/85 e complementada pela Lei n.º 9.261/96.

Com a regulamentação da profissão de Secretariado Executivo, algumas atribuições foram estabelecidas com a função de nortear a atuação destes profissionais e delimitar seu exercício profissional. Todavia, antes dessa regulamentação, já existiam instituições que ofertavam cursos técnicos ou superiores para formar profissionais de secretariado (SABINO, 2017), por conta das demandas das organizações por profissionais mais qualificados e que “tivessem conhecimento de taquigrafia, técnicas de datilografia, organização de arquivos, registros de recados e atendimento telefônico” (GIORNI, 2017, p. 35).

Com o surgimento do ensino formal para profissionalizar a atuação dos secretários executivos, viu-se que o cotidiano desses profissionais recebia influências de “diferentes ciências e áreas do conhecimento, entre as quais as Ciências Sociais Aplicadas como a Economia e a Administração, as Ciências Exatas e as Ciências da Linguagem, como a Linguística e a Comunicação Social, entre outras.” (NASCIMENTO, 2013, p. 25). Conjectura-se que a profissão de Secretariado dialogava com outras áreas do conhecimento, assim como se utilizava de teorias produzidas em áreas correlatas para sistematizar, organizar e orientar o seu fazer secretarial.

Para além das questões técnicas, Nonato Junior (2009) diz que os conhecimentos empíricos e teóricos em secretariado executivo tornaram-se constantemente mais complexos, demandando a produção de novas teorizações e discussões baseadas nos saberes científicos. Corroboram com ele, Sabino e Marchelli (2009, p. 611) quando afirmam que “o Secretariado não deve ser considerado apenas como prática profissional, mas também como práxis que incorpora conceitos teóricos, consciência reflexiva e domínio de teorias científicas”. A partir da produção de novos conhecimentos em Secretariado Executivo nos últimos anos, compreendeu-se a necessidade de ressignificar o fazer técnico para compreender e explorar o sentido desse exercício, reconfigurando e tornando a atividade mais complexa e estratégica em nível decisório. Portanto, é preciso laçar um olhar para a formação profissional sob a égide as práticas pedagógicas inter e multidisciplinares.

Nesse sentido, Muller e Sanches (2014, p. 13) apontam que “os secretários são interdisciplinares e possuem competências técnicas, pessoais e sociais para atuarem em diversas áreas, não se restringindo às assessorias e ao trabalho secretarial em si”. A partir dos saberes construídos com diversas áreas do conhecimento, o secretário executivo foi modelando um perfil profissional multifuncional composto de diversas atividades, seja de natureza técnica ou estratégia, amparado na prática e no discurso interdisciplinar. Com essa crescente atuação do profissional de secretariado com um perfil multifuncional, é imprescindível a busca por diversos conhecimentos, seja de natureza social, humanística, exata, entre outras.

Nessa questão da formação profissional secretarial por meio da interrelação com os saberes, Bilert (2014) aborda que a construção do saber em Secretariado Executivo, assim como em outros cursos de graduação, é composta por várias disciplinas, em que cada uma possui um conhecimento especializado. Sobre isso, Santos (1988) diz que a especificidade dos saberes surgiu com a ciência moderna, quando houve a criação de diversas disciplinas, de modo que o conhecimento saiu de uma construção múltipla e heterogênea para a sua própria fragmentação. Esse conhecimento disciplinar, porém, é aquele que parcela, segrega e aumenta as fronteiras do conhecimento (SANTOS, 1988, p.64).

Nesse contexto, alguns estudiosos da profissão de Secretariado, “confirmam o Secretariado como uma área de conhecimento interdisciplinar e com forte aplicação das teorias organizacionais” (SABINO; MARCHELLI, 2009, p. 608), sendo uma categoria profissional orientada pelas mudanças mercadológicas (BILERT, 2014; NONATO JÚNIOR, 2009), pelo

dever de propiciar uma formação acadêmica sólida e interdisciplinar, além da necessidade de realizar projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Secretariado Executivo baseados na interdisciplinaridade (BRASIL, 2005).

A partir de uma grade curricular ampla e abrangente com várias disciplinas de diferentes áreas do conhecimento (MONTEIRO; CECATTO; GARDIN, 2015), provoca-se a reflexão de que o fato de existir esse conjunto de disciplinas organizadas, sistematizadas, categorizadas por áreas e hierarquizadas em semestres, não quer dizer que a formação profissional em Secretariado esteja ocorrendo de ordem interdisciplinar. Por isso, Klein (1990) afirma que a interdisciplinaridade deixa de ser apenas uma troca ou interação, e passa a ser um processo para a realização de uma síntese integradora entre saberes de duas ou mais disciplinas. Ela enfatiza, ainda, que a interdisciplinaridade não é uma temática, nem um conteúdo, mas, sobretudo, um diálogo metodológico em busca de uma síntese. Com isso, pensar a interdisciplinaridade para a formação secretarial exige uma disposição dos professores já que a “prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar” (MATOS, 2003, p. 45).

Abordar a interdisciplinaridade é pertinente por ser um tema que, mesmo tendo surgido no Brasil na década de 70 (TRINDADE, 2013), é um processo que exige contínua “conscientização expressa no comprometimento do professor com seu trabalho e alimentada pelas experiências e vivências de suas próprias práticas pedagógicas” (FAZENDA, 2001, p. 112). Nesse sentido, é instigante investigar se a prática dos docentes do curso de Secretariado Executivo é interdisciplinar, se há um esforço mútuo de professores que rompem a sua rotina pedagógica para dialogar com outras áreas do conhecimento.

A partir de uma atuação em variados nichos de mercado, é possível o secretário se conectar e se relacionar com os diversos tipos de saberes. Nesse contexto, é relevante problematizar se a formação profissional ocorre, efetivamente, de forma interdisciplinar, já que Coimbra (2000, p.58) esclarece que esse conhecimento é produzido quando “duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado”. Não se tem a intenção de negar a contribuição que as outras áreas do conhecimento têm dado à profissão de secretariado, mas de provocar reflexões partindo do princípio conceitual da interdisciplinaridade para a formação profissional interdisciplinar, em que deve haver um diálogo intencional entre as disciplinas.

Justifica-se a relevância desta pesquisa devido à contribuição que ela dará em torno das discussões sobre a formação profissional crítica, analítica e intelectual do Secretário, bem como na reflexão sobre as práticas pedagógicas interdisciplinares. Por esse motivo, é indispensável entender o contexto da interdisciplinaridade e sua relevância teórico-prática para a profissão de Secretariado Executivo. A base legal para a formação interdisciplinar do secretário executivo está na resolução nº 03/2005, que define as diretrizes curriculares nacional dos cursos de graduação em Secretariado Executivo, e estabelece as áreas do conhecimento que deverão compor a grade curricular: ciências sociais, ciências jurídicas, ciências da comunicação e da informação (BRASIL, 2005).

Desse modo, far-se-á uma breve discussão em torno da interdisciplinaridade, complementando com os conceitos da multi e transdisciplinaridade, visando conjecturar uma reflexão sobre o discurso da formação interdisciplinar, pois, para que a interdisciplinaridade seja estabelecida, uma ou mais disciplinas precisam dialogar mutuamente e concomitantemente. Ademais, este trabalho poderá gerar informações bibliográficas que

subsidiem outras discussões, bem como uma provocação na ruptura paradigmática do ensino em Secretariado Executivo a partir da inclusão de propostas pedagógicas interdisciplinares.

Essa pesquisa é motivada pela necessidade de discutir a interdisciplinaridade como uma metodologia pedagógica que pode ser explorada utilizada no curso de Secretariado Executivo da UFPB, bem como conhecer suas lacunas e possibilidades visando apontar o impacto na aprendizagem do potencial profissional de secretariado. Por isso, a problemática deste estudo está em torno da atuação docente voltada para a prática interdisciplinar, tendo como pergunta-problema: Qual identificar a percepção dos docentes que lecionam no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba sobre as práticas pedagógica interdisciplinares?

Analisando a atual construção da formação profissional de Secretariado Executivo Bilíngue na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), esse trabalho tem o objetivo geral de identificar a percepção dos docentes que lecionam no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba sobre as práticas pedagógica interdisciplinares. Como objetivos específicos têm-se: Elencar os passos que são necessários para introduzir práticas interdisciplinares; investigar as práticas pedagógicas que são mais utilizadas pelo corpo docente; apontar os benefícios da interdisciplinaridade para a formação do profissional de Secretariado Executivo; relacionar as disciplinas que podem dialogar por meio de projetos interdisciplinares no curso de Secretariado Executivo Bilíngue.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTER, MULTI E TRANSDISCIPLINARIDADE: DISCUSSÕES E REFLEXÕES TEÓRICAS

Antes de adentrar nos desdobramentos da disciplinaridade, é preciso compreender que a base da interdisciplinaridade é disciplinar, pois só é possível seguir para a interdisciplinaridade a partir da conexão ou interação de várias práticas disciplinares. Na ciência moderna, o conhecimento desenvolveu-se de forma especializada, restrita e fragmentada gerando saberes disciplinados e segregados, pois as fronteiras de cada saber passaram a ser delimitadas (SANTOS, 1988). Assim, a disciplinaridade foi criada devido à necessidade de fragmentar os conhecimentos em disciplinas isoladas, de modo que “a excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico faz do cientista um ignorante” (SANTOS, 2002, p. 46).

O surgimento da interdisciplinaridade ocorreu na Europa, na década de 1960, como uma forma de se opor ao saber alienado construído a partir de uma visão desintegrada (FAZENDA, 2013) e arbitraria (SANTOS, 1988). Porém, no Brasil, os primeiros estudos sobre a temática surgem com Japiassú, em 1970, quando ele “apresenta os principais problemas que envolvem a interdisciplinaridade, as conceituações até então existentes e faz uma reflexão sobre a metodologia interdisciplinar, baseado nas experiências realizadas até então” (TRINDADE, 2013, p. 84). Vê-se uma certa obscuridade e as múltiplas compreensões que envolvem essa teoria que, porventura, podem gerar problemas no seu entendimento teórico e que reverbera na sua aplicação.

Para lidar com a complexidade imputada aos cientistas com a fragmentação dos saberes, a interdisciplinaridade se apresenta como uma possibilidade de reunificar e dialogar

com os conhecimentos especializados. “O caráter interdisciplinar da história da ciência não aniquila o caráter necessariamente disciplinar do conhecimento científico, mas completa-o, estimulando a percepção entre os fenômenos [...]” (TRINDADE, 2013, p. 71). A interdisciplinaridade não tem a intenção de extinguir o conceito e as práticas disciplinares, mas de interseccioná-las a partir dos seus limites e pontos de convergência existentes.

Então, adquirir saberes interdisciplinares é planejar e identificar os vínculos que as disciplinas podem ter para colocá-los à disposição dos estudantes. Com a interdisciplinaridade, cada disciplina manterá a sua identidade e metodologias, respeitando os limites de cada uma. Porém, para que haja uma prática pedagógica interdisciplinar entre duas ou mais disciplinas é imprescindível o “diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto [...]” (FAZENDA, 2003, p. 50). No diálogo, enxerga-se a necessidade de colaboração no universo educacional, de maneira que “a parceria insiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração delas” (FAZENDA, 2012, p. 84). Os docentes são peças fundamentais nesse processo e, por isso, precisam estabelecer um diálogo consigo mesmo e com os outros, objetivando se autoconhecer, explorar e (re)conhecer seus limites e suas potencialidades para poder dialogar com a disciplina de outro professor.

Para avançarmos nessa discussão da interdisciplinaridade, é preciso entender sobre a Multidisciplinaridade e a Transdisciplinaridade discutida por Jantsch e Bianchetti (2002 apud BILERT, 2014, p.35).

INTERDISCIPLINARIDADE: É a interligação entre duas ou mais disciplinas, na pesquisa ou na educação, em que cada uma é modificada e passa a depender de outras, com o objetivo de compreender um objeto a partir de pontos de vistas diferentes. Propicia-se, desta forma a criação de novos conhecimentos que não existirão de outra maneira.

MULTIDISCIPLINARIDADE: Caracteriza como uma gama de disciplina proposta simultaneamente, mas sem evidenciar as relações que podem existir entre elas. O nível de integração entre as disciplinas é baixo, ou seja, são oferecidas diversas disciplinas simultâneas, mas sem nenhuma conexão.

TRANSDISCIPLINARIDADE: Trata-se da unificação ou fusão de duas ou mais disciplina, tendo por base a explicitação de seus fundamentos comuns, além da construção de uma linguagem comum e uma estrutura própria.

Enquanto na interdisciplinaridade tem que haver uma interação clara e proposital entre as disciplinas, na multidisciplinaridade cada disciplina foca em alcançar os próprios objetivos que não dependam de outras disciplinas, já que os saberes são sobrepostos sem ser estabelecido nenhuma conexão intencional e planejada. A transdisciplinaridade, então, é a união de vários saberes por meio de um único saber, ou seja, uma nova compreensão é estabelecida devido à relação de um conhecimento específico que está presente em diversas disciplinas. Como exemplo, pode-se considerar a presença do conhecimento técnico do fazer secretarial presente nas disciplinas das áreas correlatas como: administração, ciências contábeis, ciências jurídicas, ciências sociais, entre outras.

Para Japiassu (1976, p.74), “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Para haver a Interdisciplinaridade é preciso proporcionar a intersecção de duas ou mais disciplinas, seja de áreas distintas ou semelhantes. Tem-se o

propósito de contribuir com a transmissão de um conteúdo específico, porém abrangendo outros contextos, o que implicaria em uma nova prática pedagógica para potencializar os resultados do ensino-aprendizagem.

Com isso, corrobora-se com Jantsch e Bianchetti (2002) no sentido de que na interdisciplinaridade tem que haver uma conversação, uma interação entre as disciplinas, mas vale salientar que não deve ser uma tarefa muito fácil para introduzir pois desde a licenciatura os profissionais não foram ensinados também dessa forma, e o conhecimento adquirido sempre foi de forma fragmentada o que é de certa forma mais fácil de transmitir os saberes. Segundo Bilert (2014, p. 135) “a necessidade de comunicação entre as especialidades leva, portanto, à mudança de paradigmas no processo de ensino-aprendizagem, resultando no rompimento das barreiras construídas entre os diferentes campos do saber”.

Ao entender o que é a interdisciplinaridade, nota-se que o ensino-aprendizagem necessita iniciar desta “[...] relação ou troca de conhecimentos” (SANTOS, 2011, p. 29), que é definida pelos docentes das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Se as disciplinas não apresentam essa relação de troca, significa que a formação profissional não está sendo de forma interdisciplinar. Para isso, é necessário que os professores envolvidos planejem em conjunto o desenvolvimento das disciplinas. “[...]planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o improvisado, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa (...) (PADILHA, 2001, p.45).

Corroborando com Padilha (2001), Menegolla e Sant’Anna (2002, p. 46) dizem que “o plano é um roteiro de uso diário na sala de aula; é um guia de trabalho; é um manual de uso constante; enfim, é um roteiro que direciona uma linha de pensamento e ação”. A partir do momento em que se estabelece um novo plano e uma nova metodologia, todos os envolvidos devem se desprender do que foi aprendido em sua graduação e reaprender a desenvolver o novo, a sair da sua conveniência de seu conforto. O planejamento tem que ser um roteiro diário de um professor, tem que ser uma prática cotidiana.

A discussão em torno da interdisciplinaridade apresenta muitos desafios a serem enfrentados, motivo pelos quais os docentes que desejam trabalhar seu conteúdo programático com práticas interdisciplinares podem sentir dificuldades. Em pesquisa realizada por Gallon, Rocha Filho e Machado (2017), os achados apontam para algumas dificuldades encontradas na implantação de um projeto interdisciplinar:

- a) ausência ou insuficiência de tempo para a reunião com outros professores;
- b) quantidade excessiva de conteúdo a serem desenvolvidos;
- c) desinteresse dos outros docentes;
- d) falta de formação para o desenvolvimento desse tipo de prática;
- e) vaidade de outros docentes;
- f) resistência dos alunos;
- g) falta de compreensão epistemológica acerca das práticas interdisciplinares;
- h) rigor excessivo na avaliação realizada por meio desses trabalhos (GALLON; ROCHA FILHO; MACHADO, 2017, p. 165).

As dificuldades dos professores para planejar e executar um projeto interdisciplinar com as disciplinas que são ofertadas na matriz curricular são várias. Conta-se com a indisponibilidade dos docentes para se reunirem, seja pela excessiva carga de trabalho que possuem ou pela falta de interesse. Além disso, a ausência de paciência para dialogar sobre potencialidades e os limites de cada disciplina, dificultam o trabalho em equipe interdisciplinar.

Partindo da compreensão do que é interdisciplinaridade, é possível refletir e questionar se as diversas disciplinas das diferentes áreas do conhecimento existentes na grade curricular de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, têm conversado entre si de forma intencional e proposital. Com isso, conjecturamos que os discursos existentes na literatura que abordam a formação profissional como interdisciplinar têm apresentado um certo equívoco, pois não são todos os cursos que apresentam essa prática pedagógica interdisciplinar. Se não são todos os cursos, não se pode generalizar que a formação profissional em Secretariado seja interdisciplinar, quando essa prática, se houver, existe com exceção em algumas instituições.

2.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SECRETARIADO SOB A ÓTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE

As dificuldades elencadas por Gallon, Rocha Filho e Machado (2017) também podem ser sentidas pelos professores do curso de Secretariado, o que justifica uma possível ausência de práticas interdisciplinares. Todavia, ainda não se tem na literatura estudos em que possam comprovar ou discutir os limites e as possibilidades dos projetos interdisciplinares na formação profissional de Secretariado Executivo.

Sobre isso, Sabino e Marchelli (2009, p.610) apontam que “muito se tem aventado sobre a possível identificação de uma unidade de saberes, construída a partir de conceitos, argumentos e métodos de distintas ciências, capazes de atender à complexidade da práxis proposta”. Se assim fizermos, estaríamos driblando o problema apontado por Santos (1988), quando do surgimento da fragmentação das disciplinas na época da ciência moderna, que fundamenta um conhecimento especializado, já que a interdisciplinaridade tem a proposta de unificar alguns saberes por meio da sua interação e dialogicidade. Com isso, passamos a refletir o quanto que o diálogo entre as disciplinas nos cursos de Secretariado Executivo tem sido, praticamente, inexistente, de modo que a comunicação entre elas tem ocorrido de forma mais ampla, partindo de uma multidisciplinaridade, embora Bilert (2014), Muller e Sanches (2014) e Nascimento (2015) apontam para uma formação interdisciplinar.

Nesse contexto, a formação efetivamente interdisciplinar deve ir além da produção de novos conceitos e de teorias da área secretarial, se livrando de cair no reducionismo arbitrário das disciplinas. É preciso reconhecer que temos recorrido o tempo todo às outras áreas do conhecimento, mas que o caminho inverso pode ainda não ter sido verificado e publicizado por meio de publicações científicas. A produção de conhecimentos pode ocorrer de forma interdisciplinar, em que os conceitos produzidos em secretariado, em sua maioria, têm dialogado e se amparado nas outras ciências. Todavia, à luz da literatura, é inconsistente afirmar que a formação profissional tem sido interdisciplinar, já que não existem estudos que apresentem o planejamento e execução interdisciplinar ocorridos em algumas disciplinas ofertadas na grade curricular dos cursos de Secretariado Executivo.

Estaríamos, então, diante de uma dicotomia sobre a interdisciplinaridade no Secretariado executivo: produção do conhecimento versus formação profissional. Queremos dizer com isso que a produção de conhecimento interdisciplinar é diferente de formação profissional interdisciplinar. Neste último, é preciso uma prática pedagógica inovadora, uma pré-disposição e interesse dos docentes envolvidos para que possam, intencionalmente, planejar ações em conjunto para ambas as disciplinas, em que a ação didática de uma disciplina dependa da outra. Portanto, ousamos dizer que a formação profissional pode estar sendo mais explorada

sob a ótica da multi e transdisciplinaridade, onde não ocorre uma sistematização no ensino incluindo duas ou mais disciplinas, permitindo o estudante ter experiências teórico-empíricas em duas ou mais áreas, simultaneamente.

O profissional de Secretariado Executivo vem de um empreendimento acadêmico multidisciplinar na sua formação, podendo atuar em diversos ramos de atividade organizacional, o que gera o contato com inúmeros conceitos e o que gera também a infinidade de diferentes situações e atuações por quais passa, utilizando os diferentes conceitos, em diferentes atividades, já que é um profissional polivalente (NASCIMENTO, 2015, p. 404).

O secretário, então, deve ser capaz de construir caminhos/formas comuns e originais de resolução de problemas. A habilidade interdisciplinar do sujeito secretarial de solucionar problemas, complexifica a análise do fazer/saber nessa área, o que requer uma habilidade conceitual desse profissional em coerência com a dinâmica da atuação no mercado de trabalho. De que forma esse caminho é construído? A partir de práticas pedagógicas interdisciplinares, já que a resolução de problemas é complexa e que exige conhecimentos de saberes múltiplos. Se as disciplinas tendem a não se integrarem, como podemos afirmar que o secretário executivo está tendo uma formação interdisciplinar?

Nascimento (2015) faz um esforço para dialogar a profissão de Secretariado Executivo à luz da Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, apontando que a profissão é construída a partir da necessidade de uma dinâmica multi e interdisciplinar de conhecimento, complexificando a ação do sujeito secretarial. Reflete-se que o início do processo da construção científica e epistemológica do secretariado é interdisciplinar. Todavia, o final do processo que desemboca no exercício da profissão com a chegada do Secretário no mercado de trabalho, ainda, é passível de discussão e aferimento. É necessário compreender como ocorre a interdisciplinaridade, efetivamente, durante a formação profissional no decorrer dos cursos superiores em Secretariado Executivo.

Nessa questão, tem-se os achados de Gonçalves, Muller e Gryzbovski (2015) que refletiu sobre a profissão, o profissional Secretário Executivo e a visão deste sobre o mercado de trabalho no Rio Grande do Sul, a partir das respostas de 175 egressos formados entre 2010 e 2014. Os profissionais investigados “reconhecem limitações na capacidade da universidade formar profissionais com saberes interdisciplinares, que conseguem estabelecer diálogos entre saberes e aproximarem-se dos problemas da sociedade” (p. 115).

Compreendendo que os respectivos profissionais cursaram diversas disciplinas das áreas sociais, sociais aplicadas, exatas e da natureza, linguística e humanas, por qual motivo os dados apresentados revelam falha na formação profissional no tocante a dificuldade de relacionar os conhecimentos adquiridos? É de refletir que essa formação profissional não esteja ocorrendo de forma interdisciplinar, mas multidisciplinar, em que os conhecimentos são ministrados de forma fragmentada e, cabe ao estudante (futuro profissional), estabelecer o diálogo entre elas. A ausência de projetos únicos que interligam e colocam o discente em prática conjunta de duas ou mais disciplinas, têm impacto direto na sua atuação profissional sólida e interdisciplinar (BRASIL, 2005).

2.3 INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA: É POSSÍVEL?

A interdisciplinaridade é um assunto que remonta desde a década de 70, mas que sempre tem espaço de discussão no âmbito da educação e formação profissional, principalmente, quando se fala em inovações didática e pedagógica.

A interdisciplinaridade não é modismo da globalização, é um enfrentamento do momento atual que exige dos cientistas e professores conexão e diálogo mais complexos, no entendimento da totalidade. Contudo, não se procura a volta do enciclopedismo ou da doutrina das especializações, mas sim, o meio termo entre o singular e plural (TEIXEIRA, 2013, p. 148).

Segundo Fazenda (1979, p.73), interdisciplinaridade é “termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo.”

Além da interdisciplinaridade permitir a especialização, busca encontrar uma solução humana ao problema da crescente especialização que conduz o saber a um nível cada vez mais superficial, desde que considera relevante os aportes de toda e qualquer ciência, sem restringir-se a uma em particular. Entretanto, resta questionar se a interdisciplinaridade viria realmente atender aos anseios do homem e projetá-lo numa dimensão mais crítica e realista, ou se a pretensa integração de disciplinas não seria apenas um meio de reunir alguns métodos e conceitos que somente levaria o indivíduo à consecução de uma “proposta ideológica (FAZENDA, 1979, p.77).

Para Ocampo, Santos e Folmer (2016, p.1017), “a atitude interdisciplinar possibilita não apenas a interação de conteúdo, mas também a interação entre pessoas, já que essa perspectiva tem potencial para motivar outros professores que compõem o corpo docente, ainda enfatizando que “a relação interpessoal é apontada na literatura como o pilar fundamental para o ensino interdisciplinar”. Jantsch e Bianchetti (2011), favoráveis à relação interpessoal na interdisciplinaridade, afirmam que a interdisciplinaridade só é fecunda no trabalho em equipe, onde se forma uma espécie de sujeito coletivo. De acordo com Fazenda (1979, p.57) conforme citado por Ocampo, Santos e Folmer (2016, p.1017) também refere que a “interdisciplinaridade, tem a necessidade básica para conhecer e modificar o mundo, é possível de concretizar-se no ensino através da eliminação das barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas”.

O problema em amarrar a interdisciplinaridade na educação está no fato que muitos pesquisadores e professores serem resistentes em aprender com o “outro” ou com outra ciência, ou seja, há um descompasso, pois alguns sujeitos querem impor sua disciplina como um saber dominante no meio acadêmico e escolar, enveredando para relações de poder. O conceito de congruência e cooperação parece-me mais coerente, pois coloca uma possibilidade de abertura crítico-reflexivo entre os cientistas, havendo trocas de experiências e diálogos entre as diversas ciências, fazendo com que haja diálogo de métodos, metodologias sem que cada disciplina perca sua *episteme* ou sua especificidade (TEIXEIRA, 2013, p. 147).

Percebe-se que a inclusão da interdisciplinaridade utilizada como suporte expande os conhecimentos no ensino, complementando assuntos e conteúdos abordados mas, que ficam lacunas quando o conteúdo é passado somente em uma área, como por exemplo ao fazer um documento oficial como um ofício, um memorando é necessário ter o conhecimento em Word e em redação comercial, nesse momento o conhecimento da formatação e elaboração desse documento o discente utilizará ambos os conhecimentos, de informática e Português, outro exemplo é quando o discente vai promover um evento, ele irá precisar ter conhecimento em marketing, planejamento estratégico e até mesmo relações públicas.

A partir desse panorama analisamos que a utilização de práticas interdisciplinares tende a modificar o ensino transmitido aos estudantes contemporâneos, atualmente a tecnologia manifesta-se com soberania, fazendo com que as práticas de ensino utilizem novos métodos, novas práticas metodológicas, para o crescimento dos discentes e afunilamento das relações dos professores entre si. Ribeiro e Bueno (2015) acrescentam o seguinte:

Trabalhar na perspectiva interdisciplinar exige uma postura do educador que vai além do que está descrito nos PCNs, pois é necessário que ele assuma uma atitude interna e que faça uso de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade (RIBEIRO; BUENO, 2015, p. 9).

Para ser possível a interdisciplinaridade acontecer, o professor deverá acolher mudanças na proposta pedagógica assumindo práticas metodológicas com essa realidade, dessa forma a prática interdisciplinar contribuirá e terá sentido para a aprendizagem. De acordo com Fazenda (1992),

Não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se todo o indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será o motor de transformação (FAZENDA, 1992, p.56).

Analisamos para que haja a interdisciplinaridade deverá ter uma inserção maior por parte dos professores, modificando seus métodos pedagógicos e adaptando-se a trabalhar conjuntamente com outros professores da Universidade familiarizando-se com novas práticas o tornando um professor ainda mais pesquisador.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O contexto dessa pesquisa enfatiza a interdisciplinaridade e suas relações no desenvolvimento do conhecimento para a formação profissional dos Secretários Executivos. Por isso, foi necessário realizar levantamento bibliográfico para o aporte teórico concentrando-se na busca de artigos científicos publicados no portal de periódicos da Scielo, bem como em revistas especializadas da área de secretariado e afins, além dos anais de eventos técnico-científicos, com os termos de busca “interdisciplinaridade”.

Com isso, foi desenvolvida uma pesquisa com característica exploratória e descritiva que, corroborando com Gil (1999), a pesquisa exploratória visa desenvolver, esclarecer, modificar e aprimorar entendimentos e concepções, além de objetivar descobertas, formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis, que servirão posteriormente para outros estudos.

Já a pesquisa descritiva, em conformidade ainda com Gil (1999, p.44), “pesquisa descritiva são juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”, isso implica dizer que é a descrição da percepção dos professores sobre a interdisciplinaridade, incluindo descrever os desafios para executar um plano inter. A abordagem do estudo é qualitativa, pois buscou analisar as características e essência do problema investigado, reforçando, Proetti (2017, p.2) afirma que “a pesquisa qualitativa não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos”. A pesquisa foi realizada no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba com os professores que ministraram disciplinas obrigatórias e optativas no semestre 2019.2 do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba. Nesse respectivo semestre, foram ofertadas 53 disciplinas, ministradas por 30 professores, os quais configuram o universo da pesquisa, em que a amostra foi de 46,66%.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado com 21 perguntas, entre questões abertas e fechadas com múltipla escolha. Para isso, utilizou-se o *google forms* para hospedar o questionário e facilitar no compartilhamento com os sujeitos, os quais foram enviados por e-mail e contato individual na rede social, WhatsApp. O questionário foi aplicado aos docentes entre os dias 26/11/2019 e 12/03/2020, em que se obteve um retorno de 14 respostas, de um universo de 30.

Para tratamento dos dados, utilizou-se o software Excel para tabular e gerar gráficos das questões fechadas e de múltipla escolha, bem como o Word para elaborar os quadros com as respostas abertas. Na análise dos dados, utilizou a estatística descritiva e a análise de conteúdo. Para a análise estatística descritiva, analisaram-se os dados por meio da variância e porcentagem. Usou-se a porcentagem, de modo que os dados foram apresentados em forma de gráficos do tipo pizza e barra. Na análise de conteúdo, estando os dados “à disposição de resultados fiéis e significativos, pode o analista propor inferências e adiantar interpretações e propósitos dos objetivos previstos, ou que digam respeito” (BARDIN, 2010, p. 127). Nessa perspectiva, as informações coletadas tiveram inferência teórica, permitindo confrontar a realidade encontrada com os referenciais teóricos abordados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados com a pesquisa de campo serão apresentados e discutidos nesta seção. Para conhecer o perfil dos professores que responderam ao questionário, registre-se que 12,50% são masculinos e 87,50%, feminino, em que 71,32% são professores efetivos e 28,68 são substitutos (temporários). Dos professores efetivos, apenas 32,35% lecionam no curso de Secretariado acima de 5 anos, enquanto 55,15% possuem tempo de serviço de 1 a 2 anos e, por fim, 12,50% têm de 02 a 04 anos no curso. Sobre isto, é possível refletir que o pouco tempo de atuação no respectivo pode acentuar a dificuldade que eles têm para implantar projetos interdisciplinares, já que é preciso, primeiramente, conhecer muito bem os limites e

possibilidades de sua disciplina. Em seguida, é que ele sente mais segurança em buscar pontos de conexão e de interesse mútuo no aprendizado dos discentes de duas ou mais disciplinas, simultaneamente.

Buscou-se compreender o entendimento que eles têm sobre o que é interdisciplinaridade, conforme informações apresentadas no quadro 1. Considera-se, com isso, que quanto mais o professor estiver motivado, mais há possibilidade de ele romper as barreiras e dificuldades para implantar um projeto pedagógico.

Quadro 1: Entendimento dos professores sobre interdisciplinaridade

Articulação entre os conteúdos estudados e/Ou disciplinas;
Desenvolver ações conjuntas e associadas às outras disciplinas em um mesmo período;
É um processo de reconectar conhecimentos relacionados a diversos campos do saber, ou seja, é uma aproximação ou diálogo entre pontos em comum de áreas /disciplinas na construção do conhecimento;
Relação entre uma disciplina e outras (áreas);
É estabelecer um diálogo com diferentes disciplinas a fim de analisar de forma mais consistente determinada questão;
É trabalhar diversas temáticas, trabalhar com outras áreas e atuar de forma prática no curso envolvendo todos os professores;
É a junção de mais professores trabalhando juntos assuntos relacionados com a área de conhecimento;
É a percepção de que os conhecimentos, presentes nas diversas áreas, estão interligados e podem favorecer olhares diversificados e aprofundados sobre as problemáticas provindas da atuação profissional;
É oportunizar o diálogo entre várias áreas do conhecimento;
É considerar várias áreas de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem;
É a ligação de duas disciplinas trabalhando em função de um objetivo comum;
Pontos em comum entre várias disciplinas;
Trabalhar mais de uma disciplina na sala de aula, com as disciplinas interligadas;
É possibilitar aos alunos o acesso ao conhecimento e práticas com conteúdo de diferentes áreas;
Trabalhar mais de uma disciplina na sala de aula, com as disciplinas interligadas.

Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

Ao refletir sobre o entendimento de interdisciplinaridade na opinião dos sujeitos da pesquisa, é relevante registrar que “o pensar interdisciplinar busca o diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por elas” (BRAZ *et al.* 2018, p.719). Sobre isso, os docentes responderam que interdisciplinaridade se refere à “um diálogo com diferentes disciplinas a fim de analisar de forma mais consistente determinada questão”; “É a ligação de duas disciplinas trabalhando em função de um objetivo comum”; “trabalhar mais de uma disciplina na sala de aula, com as disciplinas interligadas”. Desse modo, eles compreendem que a interdisciplinaridade é a comunicação entre duas disciplinas, corroborando com Jantsch e Bianchetti (2002).

Além disso, os docentes afirmaram que a interdisciplinaridade é “Desenvolver ações conjuntas e associadas às outras disciplinas em um mesmo período”; “É a percepção de que os

conhecimentos, presentes nas diversas áreas, estão interligados e podem favorecer olhares diversificados e aprofundados sobre as problemáticas provindas da atuação profissional”; Nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como uma ferramenta dinâmica, já que oportuniza vários diálogos entre disciplinas diferentes, mas que tenham assuntos semelhantes e que possam ser abordados conjuntamente para fortalecer a aprendizagem do estudante. Bilert (2014) afirma que “implementar a interdisciplinaridade não significa eliminar as disciplinas, mas sim, torná-las comunicativas entre si”.

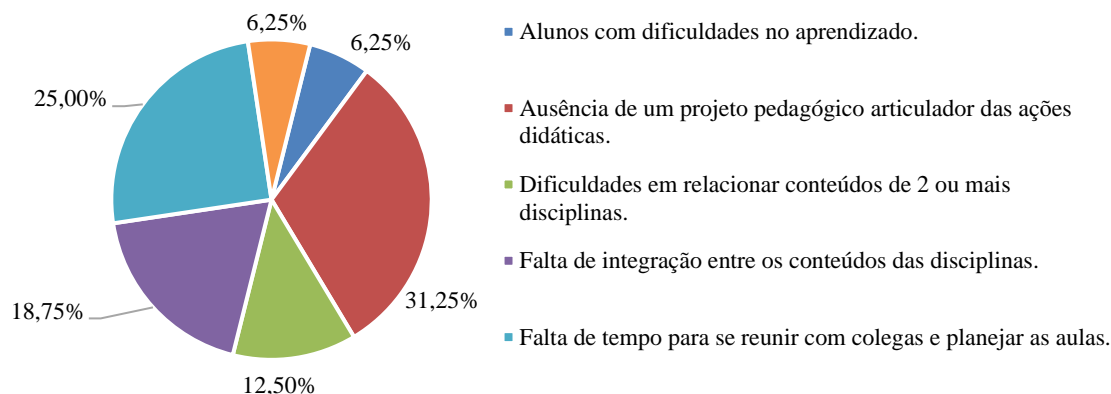
Mesmo que todos compreendam o significado de uma prática interdisciplinar, já que o nome é sugestivo: inter (entre), disciplinar (conhecimento), é importante conhecer o universo de professores que já haviam desenvolvido algum projeto interdisciplinar, já que “o entendimento não propicia nenhuma efetivação” (BILERT, 2014), mas exige uma efetiva aplicação de práticas pedagógicas que interagem entre si. Com isso, 68,75% disseram que sim, enquanto 25% opinaram que não e, por fim, 6,25% alegaram que talvez. Vê-se, então, possibilidades de que projetos interdisciplinares sejam desenvolvidos no âmbito do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, já que alguns dos professores possuem essa experiência. Dessa maneira, os mais experientes podem orientar e traçar estratégias para que duas ou mais disciplinas possam interagir de forma intencional.

Essas informações nos levam a deduzir que a formação profissão no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB não tem sido interdisciplinar, já que não há relatos de projetos que foram amplamente planejados e executados de forma intencional para promover a interdisciplinaridade entre duas ou mais disciplinas. Enxerga-se isso na fala dos professores que alegaram não ter desenvolvido nenhum projeto interdisciplinar. Ao entender o que é a interdisciplinaridade, nota-se que o ensino-aprendizagem necessita iniciar desta “[...] relação ou troca de conhecimentos” (SANTOS, 2011, p. 29), entre os docentes das disciplinas que compõe a matriz curricular do curso, e verificar as temáticas a serem trabalhadas na elaboração Interdisciplinar do Trabalho Docente.

Esta pesquisa não intencionou explorar e conhecer os projetos interdisciplinares que, porventura, já foram desenvolvidos por alguns dos docentes, seja no Secretariado ou não. Por isso, eles não serão apresentados aqui, mas podem voltar a ser objeto de agenda futura, visando servir de modelo e inspiração para outros docentes e instituições de ensino que possuem o curso de Secretariado, seja no nível técnico, tecnológico ou superior.

Adiante, questionou-se sobre os desafios para desenvolver um projeto interdisciplinar, em que 50% alegaram que talvez possuam alguma dificuldade, enquanto 25% disseram que sim e 25% que não sentem dificuldades. Em complemento, os dados do gráfico 1 apresentam as dificuldades pontuadas pelos docentes, em que eles puderam selecionar mais de uma resposta já que era uma questão de múltiplas respostas. Assim, 31,5% alegam a “ausência de um projeto pedagógico articulador das ações didáticas”, bem como “a falta de tempo para se reunir com os colegas e planejar as aulas, 25%”. Em menor proporção, tem-se como dificuldade “a falta de integração entre os conteúdos das disciplinas, com 18,75%.

Gráfico 01: Dificuldades para implantar práticas interdisciplinares junto com outros professores



Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

A interdisciplinaridade, teoricamente, sempre está presente nos discursos de diversos professores no curso de Secretariado Executivo da UFPB, mas a sua prática ainda não tem sido verificada. Uma das maiores dificuldades apontadas pelos respondentes é sobre a ausência de um projeto pedagógico capaz de articular as ações didáticas interdisciplinares. Entende-se que se houvesse um projeto institucional amplo que abarcasse várias ações e didáticas, a prática intencional da interdisciplinaridade poderia ser mais acessível.

Além disso, acrescentar métodos pedagógicos se torna um desafio para os professores, principalmente quando dá necessidade de dialogar com duas ou mais disciplinas. Alguns desafios referem-se ao tempo que cada professor tem disponível para se reunir e apresentar suas disciplinas. Sobre isso, Fazenda (2002) destaca que a interdisciplinaridade é um desafio para os professores, devido ao individualismo e até mesmo ao comodismo que, eventualmente, podem ser identificados entre esses profissionais.

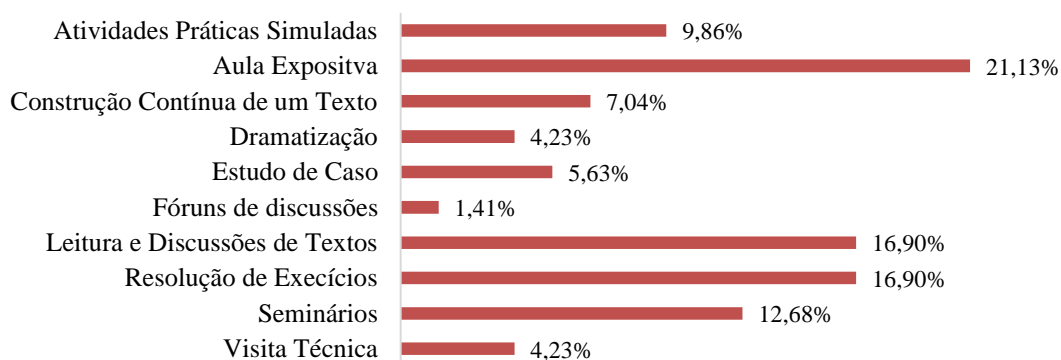
O tempo, aqui, é uma variável importante e se apresenta como um dificultador nessa relação entre dois ou mais docentes, já que cada um possui diversas atribuições e, encontrar uma certa disponibilidade temporal para replanejar suas disciplinas, é desafiador. Dessa forma, exige um planejamento profícuo para que haja uma decisão segura de todos os envolvidos, afinal de contas, o foco deve estar na aprendizagem do estudante, de modo que demanda-se por um empenho e engajamento maior, tanto do docente quanto do discente, para que essa integração disciplinar tenha os objetivos alcançados. Nessa questão, é importante salientar que o professor que possui um perfil interdisciplinar, apresenta um gosto por novos conhecimentos e pela pesquisa científica, além de ter um comprometimento diferenciado na preparação das aulas, um comportamento mais humanizado com os estudantes, bem como explorar novas técnicas e procedimentos de ensino (FAZENDA, 1994).

A implantação de uma prática pedagógica interdisciplinar pode ser considerada inovadora, já que não é uma coisa comum em todas as instituições de ensino, bem como nos diversos cursos de graduação, inclusive, no âmbito do Secretariado Executivo. Diante disso, Braz *et al.* (2018, p.720) testificam que a “formação na educação pela e para a interdisciplinaridade se impõe e precisa ser concebida sob bases específicas, apoiadas por trabalhos desenvolvidos na área, referendados em diferentes ciências que pretendem contribuir

desde as finalidades particulares da formação profissional até a atuação do professor”. Com isso, é necessário fazer um planejamento, um novo projeto pedagógico fazendo a junção da teoria e a prática para que possa tornar aplicável esse novo método.

Em seguida, os professores puderam assinalar as metodologias de ensino-aprendizagem que são utilizadas em sala de aula, bem como apontar outras que não estavam entre as opções. Conforme dados do gráfico 2, as metodologias mais utilizadas são as aulas expositivas (21,13%), resolução de exercícios e leitura e discussão de texto (ambas com 16,90%), seguido dos seminários (12,68%).

Gráfico 02: Metodologias de ensino-aprendizagem usadas nas disciplinas



Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

A interdisciplinaridade é uma prática pedagógica que vem sendo estudada desde a década de 70 (JAPIASSÚ, 1976), porém, a sua implantação no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB é passível de mensuração, bem como analisar as práticas pedagógicas que permitem diminuir os limites entre cada disciplina. Nessa questão, conforme os dados do gráfico 4, vê que a maioria dos professores utilizam a metodologia da “aula expositiva” que, segundo Alirão, Nez (2016, p. 88), quando “o professor expunha seus conhecimentos e os alunos ouviam-no passivamente”. Assim, enxerga-se uma possibilidade de planejamento sobre a exposição de conteúdos múltiplos, que abordem conceitos em diferentes áreas do conhecimento, os quais fazem parte do conteúdo programático de duas disciplinas. Intencionalmente, os professores envolvidos podem planejar uma aula conjunta em que ambos abordarão conceitos específicos ligado a cada disciplina, porém fazem a correlação e interação entre eles.

A princípio, a aula expositiva pode ser considerada o estágio inicial para planejar e implantar uma prática pedagógica entre disciplinas, com o intuito de potencializar o aprendizado e a sua aplicabilidade no ambiente de trabalho. Ademais, outras metodologias que são utilizadas pelos professores no respectivo curso como a resolução de exercícios, leitura e discussão de textos e os seminários, também podem ser replanejados de forma conjunta para que os professores encontrem as lacunas metodológicas em suas disciplinas e foque numa formação profissional mais abrangente sob a ótica de saberes diversos e interrelacionados.

Como a interdisciplinaridade melhora a formação geral com base em conhecimento mais integrado, articulado e atualizado, numa construção autossuficiente do sujeito, ela também pode permitir a abertura de novos campos do conhecimento e de novas descobertas que possibilitem uma melhor formação profissional[...] (ROSSINI, 2007, p.62).

Rossini (2007) já pontua a interdisciplinaridade como uma ferramenta que é capaz de aprimorar a formação profissional por proporcionar um conhecimento integrado e articulado de diversos saberes. Com isso, os estudantes têm a oportunidade de adquirir novos conhecimentos de uma forma diferente, sem ser isolados, mas integrativo em que uma abordagem complementa a outra.

Adiante, perguntou-se aos professores se eles enxergavam algum benefício proporcionado pela prática da interdisciplinaridade ao aprendizado do discente, bem como na formação profissional. Esta pergunta é aberta, em que o sujeito poderia dissertar livremente sua opinião, as quais são apresentadas no quadro 2.

Quadro 2: Benefícios que a didática interdisciplinar promove à formação pessoal e profissional

Pode contribuir para ampliar a visão sobre a aplicabilidade dos conhecimentos e resolução de problemas.
Fortalece a construção do conhecimento de forma integrada. Isso pode melhorar o desempenho profissional do discente lhe proporcionando uma visão mais abrangente da organização e do seu sistema de funcionamento, bem como favorecer a sua atuação enquanto profissional.
Os benefícios são inúmeros, dentre eles destaco a formação numa perspectiva integrada às necessidades complexas do mercado de trabalho.
Benefícios para atuar no mercado de trabalho com vários conhecimentos e capacidade de trabalhar em equipe
O aluno sai do curso mais preparado para o mercado de trabalho
Uma visão mais conjunta e contextualizada de sua atuação profissional
Conhecimento prático
Da uma visão mais ampla e mais completa a qualquer profissional.
O enriquecimento no aprendizado do aluno.
Perceber o mesmo objeto de análise sob perspectivas distintas.
Poderão utilizar o que foi estudado na prática
Uma formação mais ampla com capacidade de atuar em diferentes ambientes do mercado de trabalho.
Saberão como utilizar o que foi estudado na prática

Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

Por unanimidade, todos os respondentes conseguiram apontar um ou mais benefícios existentes na interdisciplinaridade, em que predomina a construção de um conhecimento múltiplo, integrativo, abrangente, sistematizado, complexo demandado no mundo do trabalho. Com isso, eles consideram que o estudante termina o seu curso de graduação mais preparado, pois já foi colocado em contato com diversos saberes articulados intencionalmente. Ou seja, de forma planejada, os professores abordaram conteúdos diversos, mas articulados entre si. Um trabalho interdisciplinar que explora a troca de diversos saberes, contribui para a aquisição de novos conhecimentos, como afirma Fourez (2002):

O paradigma da interdisciplinaridade baseia-se no pressuposto de que certas situações não podem ser dominadas no quadro de um paradigma disciplinar particular e exigem a articulação de diferentes contribuições disciplinares. Este olhar integrador, que liga as

disciplinas, constitui verdadeiramente uma grelha de leitura específica, determinando uma forma de investigar o real e de construir saberes (FOUREZ, 2002, p.52).

Há de se ratificar que a interdisciplinaridade não dissocia uma disciplina da outra, mas provoca experiências e aprendizados por meio da intersecção de duas ou mais disciplinas existentes na matriz curricular do curso. Por tanto, expressamente, com a visão dos docentes sobre os inúmeros benefícios de uma formação profissional interdisciplinar, corrobora-se a necessidade dos professores olhar para as disciplinas que são ofertadas para a mesma turma, visando o momento ideal para dialogarem entre si.

Sobre isso, o quadro 3 apresenta a possibilidade de algumas disciplinas desenvolver um projeto pedagógico interdisciplinar, em que um professor mergulhará no plano de ensino do outro com o intuito de encontrar similaridades ou aspectos em que estimulem o diálogo e metodologias integrativas. Registra-se que os professores não se ativeram a colocar os nomes específicos das disciplinas, conforme constam no Projeto Político Pedagógico, mas de citar as áreas de conhecimento. Compreende-se, então, a amplitude de possibilidades que existe em torno das práticas interdisciplinares das áreas que ofertam componentes curriculares para o curso de Secretariado Executivo.

Quadro 3: Disciplinas passíveis de uma abordagem interdisciplinar

Administração e Economia;
Filosofia e Sociologia;
Ética e português;
Relações públicas e cerimonial
Técnicas Secretariais e Informática.
Metodologia e português;
Redação comercial e Línguas estrangeiras;
Eventos e Cerimonial;
Evento e Relações públicas;
Estatista e Informática;
Matemática financeira e Contabilidade aplicada ao Secretariado;
Entre outras.

Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

Dessa maneira, os docentes apontaram, pelo menos, duas disciplinas com possibilidade de trabalharem de forma conjunta, interagindo os conteúdos e unificando algumas didáticas ou metodologias de ensino-aprendizagem. Destaca-se, por exemplo, as disciplinas de administração (Teorias da Administração, Gestão Organizacional, Introdução à Marketing) às da área de Economia (Introdução à Economia ou Comércio Exterior), assim como os componentes das ciências exatas (Estatística e Informática). Compreendendo a interdisciplinaridade como a “interpenetração do método e conteúdo entre a disciplina que se dispõem a trabalhar conjuntamente a um determinado objeto de estudo” (FREITAS 2012, p. 91), infere-se que a profissão de Secretariado executivo pode ser o objeto de estudo que está presente em diversas disciplinas. Todavia, isto não é o suficiente para dizer que há um projeto interdisciplinar já que, conforme Coimbra (2000), tem que haver uma intencionalidade na abordagem integrada dos saberes.

Portanto, é preciso estabelecer um diálogo entre os conteúdos ministrados em Relações Públicas, juntamente com a disciplina de Cerimonial, Protocolo e Etiqueta, por exemplo,

levando em consideração a atuação do estudante ou profissional de Secretariado Executivo. Por fim, lançando um olhar sobre a disciplina de Organização de Eventos, em que se demanda atividades práticas para planejar e executar um evento, seja necessário desenvolver atividades que estão ligadas às disciplinas de Redação Comercial, ou Relações Públicas, ou Introdução à Marketing, ou Matemática Financeira, entre outros. Conclui-se, então, que só é possível propor alguma prática conjunta e interdisciplinar, se o professor conhecer, minimamente, um pouco dos conteúdos que são abordados em outras disciplinas. Por isso, reconhece-se a necessidade e o esforço em promover reuniões para estreitar as parcerias em prol de um ensino-aprendizado mais qualitativo e coerente com as exigências do mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo geral identificar a percepção dos docentes que lecionam no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba sobre as práticas pedagógica interdisciplinares. Os professores conhecem e entendem o significado da interdisciplinaridade e, embora concordem que ela traz grandes benefícios para a formação profissional dos universitários, ainda não conseguiram articular suas disciplinas para dialogarem entre si. Com isso, eles continuam utilizando métodos tradicionais de ensino como: aula expositiva, leitura e discussão de textos, Seminário, Resolução de exercícios, Construção contínua de um texto, Estudo de caso, Atividades práticas simuladas, visitas técnicas entre outras, de forma individual, sem provocar ou ratificar como diversas áreas do conhecimento estão presentes nos conteúdos ministrados.

No primeiro objetivo específico, encontrou-se algumas questões necessárias para introduzir práticas interdisciplinares no curso de secretariado, sendo preciso acrescentar didática e metodologias diferentes, assim como a realização de eventos pedagógicos com os docentes a partir de fóruns e mais reuniões pedagógicas, para propiciar um ambiente de trocas e socialização de conteúdos entre o próprio corpo docente. É necessário, também, realizar pesquisas científicas em parceria com professores de outras áreas, entre outras atividades.

Em relação ao segundo objetivo específico, identificou que existem alguns impasses para a adesão de uma didática mais interdisciplinar tais como: dificuldades na aplicação do método pedagógico por falta de tempo para planejamento de aula junto com o colega de trabalho, dificuldade de relacionar conteúdo de duas disciplinas, ausência de projetos pedagógicos articulados de ações didáticas, essas e outras dificuldades. Pelos dados analisados atualmente, o curso de Secretariado Executivo vem sendo regido de uma forma Multidisciplinar, pois existe uma variedade de disciplinas, mas que estão sendo conduzidas de forma individual sem apresentar nenhuma conexão intencional provocada pelos professores. Assim, pode-se apontar que, nesse caso, a formação profissional dos Secretários Executivos é multi e transdisciplinar, o que nos indica que a literatura não tem condições de generalizar o discurso de que a formação do campo profissional seja interdisciplinar.

No que se refere às disciplinas que podem dialogar por meio de projetos interdisciplinares no curso de Secretariado Executivo Bilíngue, tem-se: Ética e gestão, Eventos e Cerimonial ou eventos e Relações públicas, Marketing e relações públicas, redação e línguas estrangeiras, estatística e Informática entre outras.

Para a realização dessa pesquisa houve algumas limitações, pois o momento da coleta de dados ocorreu no fim do período 2019.2, o qual iniciou presencial e foi finalizado de forma

remota por conta da pandemia da Covid-19. Com isso, houve uma dispersão dos docentes que dificultou o encontro e o acesso a eles que, mesmo tentando estabelecer um contato virtual por meio dos e-mails e *WhatsApp*, recebeu-se poucas respostas.

Por fim, como agenda de investigações futuras, sugere-se mapear os projetos interdisciplinares que já foram desenvolvidos pelos docentes, seja no ensino em Secretariado ou não, assim como apresentar a metodologia da construção desses projetos.

REFERÊNCIAS

- ALTRÃO, F.; NEZ, E. Metodologia de Ensino: um re-pensar do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças – MT, vol. 20, p. 83- 113, jan./jul. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BILERT, V. S. S. Um Estudo das Práticas de Ensino Interdisciplinares no Curso de Secretariado Executivo, **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 14, n. 1, jan./jul. Sinop: Universidade Estadual de Mato Grosso, 2014.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares dos cursos de Secretariado Executivo**. Brasília: MEC, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**: bases legais. Brasília: MEC, p. 21, 2000.
- BRAZ, J. C.; SANTOS, E. A. G.; ZUCOLOTTI, M. P. R.; CARLESSO, J. P. P. Interdisciplinaridade, currículo e formação de professores: no contexto da educação do campo. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 12, 2018.
- COIMBRA, J. Á. A. Considerações sobre a interdisciplinaridade. *IN*: FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.
- FAZENDA, I. **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. Ed. São Paulo: Papirus, 2012.
- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- FAZENDA, I. **A Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 2002.
- FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, Papirus, 1994.
- FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro**., 4. ed. São Paulo: Loyola, p.73-77, 1979.
- FOUREZ, G. Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade: novas disciplinas? Capítulo III, p. 52 (*IN*) MAINGAIN. Alain; DUFOUR, Barbara. **Abordagens didáticas da interdisciplinaridade**. Lisboa, Instituto Piaget, 2002.
- FREITAS, L. C. **Crítica da Organização do trabalho Pedagógico e da didática**. 11ªed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GALLON, M.; ROCHA FILHO, J. B.; MACHADO, J. A. Desafios à realização da interdisciplinaridade no ambiente escolar: perspectivas dos docentes e da coordenação pedagógica. **Revista Thema**, V. 14, n.3, 2017.

- GIORNI, S. **Secretariado**, uma profissão. Belo Horizonte: Quantum Projetos LTDA – ME, 2017.
- JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9 ed. Petrópolis, Vozes, 2002.
- JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.
- KLEIN, J. T. **Interdisciplinarity: History, Theory & Practice**. Detroit: Wayne State University Press. 1990.
- MATOS, R. **O sentido da práxis no ensino e pesquisa em artes visuais: uma investigação interdisciplinar**. Tese de Doutorado em Educação – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.
- MENEGOLLA, M.; SANT’ANNA, I. M. **Por que planejar? Como Planejar?: currículo, área, aula**. 21ª ed., Petrópolis, Vozes, 2012.
- PROETTI, S.; Educação de Base no Brasil :as pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, V.2, n. 4, 2017.
- MONTEIRO, C.; CECATTO, Q. C.; GARDIN, D. D. A. O. O profissional de Secretariado e a responsabilidade socioambiental: a importância da assessoria executiva. **Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, v. 6 n.2, p. 134-157, maio/ago., 2015.
- NASCIMENTO, E. P. A produção científica em Eventos Acadêmicos de Secretariado. **Anais[...]**, Paraíba: UFPB, 2013.
- NASCIMENTO, M. I. Caminhos às Pesquisas Conceituais na Área de secretariado Executivo: Um Apontamento Teórico-Metodológico à Luz do Construtivismo. **Anais [...]** Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado; Universidade Estadual de Londrina. – Londrina: UEL, 2015.
- NONATO JUNIOR. R. **Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo**. 2009.
- OCAMPO, D. M.; SANTOS, M. E.T.; FOLMER, V. A Interdisciplinaridade no Ensino é Possível? Prós e Contra na perspectiva de Professores de Matemática. **Bolema**, Rio Claro, v.30, n.56, p.1017, 2016.
- RIBEIRO, L. F.; BUENO, B. Educação do campo e a Interdisciplinaridade: desafios e possibilidades. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v. 14, p. 121-130, 2015.
- ROSSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e educação a distância**. São Paulo: Thomson, 2007.
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 13. Ed. Porto: Afrontamento, 2002.
- SANTOS, Boaventura S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, 2(2), 46-71. 1988.
- SANTOS, B. B. M. **Os projetos de trabalho em ação: construindo um espaço interdisciplinar de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.
- TEIXEIRA, R. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. **Revista Terceiro Incluído**, v. 3, n. 1, p. 144-149, 30 jun. 2013.
- TRINDADE, D. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. *IV. FAZENDA, I. (org.). O Que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2013.